

TÍTULO - ANÁLISES HEMATOLÓGICAS EM JABUTI-PIRANGA (*Chelonoidis carbonaria*) MANTIDOS EM CATIVEIRO NO PARQUE ZOOBOTÂNICO DA CAATINGA NO MUNICÍPIO DE PETROLINA, PERNAMBUCO, BRASIL.

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

ODA; Anita Danielly Cruz Machado¹, SILVA; Marcio Tarciso Reis², SILVA; Laira Luana da Costa³, DANTAS; Rafael dos Santos⁴, SILVA; Diego César Nunes da⁵

RESUMO

Popularmente conhecido como Jabuti, Jabuti-piranga ou Jabuti-vermelho, a espécie *Chelonoidis carbonaria* possui uma ampla distribuição na América do Sul. No Brasil são encontrados na maioria dos ecossistemas e mesmo possuindo altos índices de comercialização ilegal, a população destes indivíduos não é comprometida, assim, não estão listados como espécies ameaçadas de extinção. Estes animais são sensíveis, e podem sofrer influência do meio ambiente (cativeiro ou vida livre), da alimentação e do ecossistema no qual estão inseridos, refletindo assim nos parâmetros hematológicos. O presente trabalho tem por objetivo estabelecer os parâmetros hematológicos do Jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonaria*) mantidos em cativeiro no município de Petrolina, Pernambuco, Brasil. Utilizou-se 15 indivíduos adultos da espécie *C. carbonaria*, mantidos em cativeiro, do Parque Zoobotânico da Caatinga do 72º Batalhão de Infantaria Motorizada (72º BIMtz) do Exército Brasileiro, localizado em Petrolina, Pernambuco, Brasil. As coletas foram realizadas na clínica veterinária da unidade do exército, encaminhadas e analisadas no Laboratório de Microscopia e Lupas da Universidade Federal do Vale do São Francisco, no período de 01 a 30 de março de 2021. Os parâmetros hematológicos foram estabelecidos por meio de técnicas manuais com auxílio de microscópio ótico, para contagem e análise morfológica das células. As contagens diferenciais foram realizadas a partir do esfregaço sanguíneo, corado com Panótico Rápido. Para contagem de hemácias e leucócitos, utilizou-se a diluição de 1:1 com a solução Corante de Natt-Herrick, na câmara de Neubauer; a dosagem de hemoglobina foi realizada por espectrofotometria, a partir do método de Drabkin; para a mensuração dos trombócitos, utilizou-se o método de Fônio e o hematócrito foi calculado a partir da técnica de micro-hematócrito. Também foram calculados os índices hematimétricos (VGM, HGM, CHGM). A média dos resultados obtidos do eritograma foram: eritrócitos = $5,89 \times 10^5 \text{ mm}^3$; hemoglobina = 8,57 g/dL; hematócrito = 23%; leucograma: leucócitos = 6000 mm^3 , diferenciados em: 1605 heterófilos, 170 eosinófilos, 740 basófilos, 3150 linfócitos e 70 monócitos. Os trombócitos apresentaram média de $812,5 \text{ mm}^3$. Em comparação com dados de indivíduos da mesma espécie, mas do ecossistema Floresta Atlântica, no Estado de São Paulo, Brasil, observou-se diferença na quantidade de células brancas diferenciadas, com o número de linfócitos sendo maior que o de heterófilos. Acreditamos que tais diferenças podem decorrer da influência do ambiente e valores nutricionais. Para a confirmação destes fatos, novas investigações estão sendo realizadas. O referido trabalho, conseguiu estabelecer os parâmetros hematológicos da espécie *Chelonoidis carbonaria*, mantida em cativeiro no 72º BIMtz.

PALAVRAS-CHAVE: Testudinidae, Hematologia, Sangue, Sanidade, Silvestre

¹ Graduando em Ciências biológicas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), anitadanielly@hotmail.com

² Graduando em Ciências biológicas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), marcio.reissilva@discente.univasf.edu.br

³ Graduando em Ciências biológicas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), lairalua678@gmail.com

⁴ Biólogo do Exército Brasileiro, recifersd@gmail.com

⁵ Professor Adjunto I da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), diego.nunes@univasf.edu.br